

PRIMEIRO CONGRESSO IBEROAMERICANO
E
XX REUNIÃO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL
Cáceres, Espanha
29 de Setembro - 2 de Outubro de 1992

*Sessão de Homenagem ao Professor
José Tiago de Oliveira*

João António Branco Professor Associado do Instituto Superior Técnico
--

Foi com grandes preocupações que aceitei o convite para desempenhar a honrosa missão de participar neste acto de homenagem ao Professor Tiago de Oliveira que no passado dia 23 de Junho faleceu subitamente em Lisboa com a idade de 63 anos.

Para além da brevidade que me era imposta para redigir algumas linhas, impedindo-me de fazer a reflexão que gostaria, existem várias outras razões para esta preocupação. Entre elas está o meu receio de não ser capaz de encontrar as palavras que possam descrever adequadamente a grandiosidade da sua obra científica e o que foi a sua notável vida intelectual.

Entendi porém que, embora havendo outras pessoas que certamente estariam em melhor posição para desempenhar este encargo, atendendo ao apoio e insistência de alguns colegas e amigos não deveria eximir-me à incumbência de proferir algumas palavras sobre aquele que foi um dos meus professores que mais me marcou durante toda a minha vida de estudante e que, sem o saber, viria a ter influência decisiva na escolha da minha actividade profissional e na minha área de trabalho: o ensino da Estatística.

- De facto conheci Tiago de Oliveira na Faculdade de Ciências de Lisboa no ano lectivo de 1959/60 quando ele era professor e eu aluno da disciplina de Geometria Descritiva.

Recordo-me bem da vivacidade e dinamismo das suas lições e do quanto os seus alunos apreciavam a sua facilidade no trato e o admiravam pela extrema habilidade e a rapidez quase fulminante em isolar aquilo que era fundamental num problema complexo. Alguns dos melhores alunos chegaram mesmo a colocar-lhe, maliciosamente, questões complicadas de Geometria Descritiva para o ver vacilar, mas em vão pois não era fácil ofuscar o seu brilhantismo.

• Em Maio de 1961 ao assistir à sua palestra "A universidade e a investigação científica" * , proferida na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, tive oportunidade de conhecer outras facetas da vida de Tiago de Oliveira: o seu gosto pela investigação científica e o seu interesse por questões de política universitária.

Na sua palestra referiu-se à evolução histórica das universidades desde o século XII e destacou em particular o papel da investigação científica no ensino, considerando-a factor essencial para que a universidade possa cumprir a sua missão de contribuir para o desenvolvimento do saber e progresso dos povos.

Falou em particular das Faculdades de Ciências realçando a sua função no desenvolvimento do país e criticando o atraso português em relação ao grande movimento de expansão universitária a que então se assistia, sobretudo na Europa (França, Alemanha e Grã-Bretanha) e na América do Sul (Brasil e Argentina). Ficou patente o seu interesse pela história do passado universitário, a sua completa actualização com o que então se passava no país e em outros lugares e a sua preocupação em preparar o futuro.

As suas palavras têm impacto nos estudantes e a parte final do discurso mostra bem o firme propósito de transmitir à juventude que então o rodeia o seu pensamento sobre o que é a universidade e sobre a importância da investigação científica na vivificação dessa mesma universidade.

Dizia Tiago de Oliveira:

"Os elementos essenciais de uma estrutura de investigação científica são pois facilidades de trabalho, libertação burocrática e, acima de tudo, material humano. Gente, muita gente, uma juventude ferosa e fremente, sinceramente desejosa de colaborar na grande aventura humana do saber. Creio bem que tal é possível, e só lançando-nos nessa via poderemos recuperar o nosso atraso cultural e retomar uma posição prospectiva à escala da história e do futuro.

Que será, então, a universidade? Qual a sua essência? Sempre a mesma, através do seu polimorfismo: a prossecução do saber universal. Ela é sempre universal, duplamente universal, pela procura ampla do conhecer de todas as coisas e pela sua dispersão universal, universalmente aberta a todos os ventos do saber, na confluência de todas as encruzilhadas, balanceada por todas as correntes, procurando incessantemente abrir todos os caminhos.

* Ciência (n.s.), 1, 53-60.

É essa universidade, em que o próprio universal está na intimidade orgânica do seu nome, que todos devemos conceber e desejar, para que o homem, continuando a sua gloriosa tarefa de descobrir novos mundos, atravessando espaços nunca dantes navegados, desvende as fronteiras uma a uma."

- Mais tarde, em 1967, teve lugar em Faro o que julgo ter sido o primeiro grande encontro científico internacional, sobre temas da área da Estatística, realizado em Portugal: "**Nato Advanced Study Institute on Engineering Applications of Statistical Extremes**". Durante 10 dias convivi de perto com Tiago de Oliveira assistindo então à sua actuação no terreno dos contactos científicos com especialistas de outros países, observando o seu dinamismo e a sua disponibilidade como um dos organizadores do encontro e envolvendo-me, timidamente, nas matérias da sua investigação que ali foi expôr.

Apresentou 5 lições que, na apreciação do professor Harald Cramér, também presente no encontro, constituíram um "**excellent survey**" da teoria dos extremos univariados e multivariados.

Em ambiente de grande cordialidade foi-me aconselhando e explicando que a moderna actividade de investigação científica era mais do que o estudo ascético em gabinete isolado como tinha acontecido no passado. A divulgação rápida do pensamento científico e o funcionamento em pequenos núcleos ou grupos de trabalho tornara-se uma característica realista e indispensável no contexto da nova maneira de fazer pesquisa.

Se refiro aqui estes primeiros contactos com o professor, o conferencista e o investigador, é porque é um prazer recordá-los e reflectir no significado que tiveram para mim. Não traduzem, é claro, o que foi a vida profissional e intelectual de Tiago de Oliveira. Para compreender quais eram os seus objectivos, a sua luta e aquilo que conseguiu atingir é preciso acompanhar um pouco a sua trajectória.

José Tiago de Oliveira nasceu em 22 de Dezembro de 1928 na antiga colónia portuguesa de Moçambique onde viveu até concluir o ensino secundário em 1945. Nesse mesmo ano veio frequentar a Universidade do Porto tendo, em 1949, concluído a licenciatura em Matemática e ficado engenheiro geógrafo no ano seguinte. Pelo seu trabalho de estudante foi galardoado com o prémio Muler para o melhor aluno do liceu de Lourenço Marques (1945) e com o prémio do Rotary Club para o melhor aluno da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (1949).

Após uma efémera passagem pelo Instituto de Biologia Marítima (1951-1953), onde começa de facto a sua vida profissional, vai para Assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa dando início à sua carreira académica e de investigação. Faz o doutoramento em

Matemática em 1957 (com a tese "Residuais de Sistemas e Radicais de Anéis") e em 1965 a sua Agregação em Matemática Aplicada apresentando a tese "Estatística de Densidades; Resultados Assintóticos".

É curioso observar que embora Tiago de Oliveira tenha tido inicialmente uma formação matemática clássica (a sua tese de doutoramento é na área da Álgebra) o seu interesse pela Estatística manifesta-se logo desde muito cedo. Possivelmente terá sido a sua passagem pelo Instituto de Biologia Marítima, onde foi Assistente de Investigação em Biometria e Biostatística, que ao colocá-lo em confronto com problemas reais de Estatística o terá obrigado ao contacto com estas matérias e lhe terá despertado o interesse pela matemática do aleatório. A sua formação estatística é conseguida de forma autodidacta estudando e praticando tudo aquilo que lhe fornecia "a Bíblia", designação que usava frequentemente quando se referia à obra de "Kendall and Stuart". Desta dura luta saíram as suas primeiras publicações que datam desde 1951 e são sobre temas de Estatística, algumas delas versando sobre aplicações à Biologia e à Ecologia.

Entre 1955 e 1962 a sua actividade reparte-se pela Álgebra e pela Estatística como se pode avaliar pelo conjunto das suas publicações (38) produzidas neste período, 9 em Álgebra e 29 em Estatística.

A partir de 1963 abandona definitivamente a Álgebra e a sua opção pela Estatística dos Extremos torna-se perfeitamente clara. A oportunidade que teve de visitar a Universidade de Columbia e de trabalhar com Gumbel (em 1960 e 1963) por cujos resultados se interessou, terá naturalmente ajudado a definir aquela opção.

Prosseguindo a sua carreira académica, chega a professor catedrático da Faculdade de Ciências em 1967.

A Faculdade de Ciências é na verdade o laboratório onde Tiago de Oliveira empreendeu grande parte da sua obra labutando durante 35 anos.

A par dos seus cargos e responsabilidades académicas (Director da Faculdade, Presidente de Departamento e outras) e da sua constante produção científica é de salientar o seu firme empenhamento em criar estruturas indispensáveis para a realização e divulgação do trabalho de investigação científica nas áreas do seu interesse. Lutou pela autonomização da área da Matemática Aplicada e posteriormente da Estatística e Investigação Operacional. A ele se deve a criação do Departamento de Estatística, Investigação Operacional e Computação e o Centro de Estatística e Aplicações. Foi ainda o grande impulsionador da criação da Sociedade Portuguesa de Estatística e Investigação Operacional. Paralelamente ia cativando e encorajando jovens investigadores a

trabalhar naquelas áreas. E no final pode orgulhar-se de ver formada uma verdadeira "Escola de Estatística de Extremos" em Lisboa. Felizmente a sua mensagem tinha passado e a sua obra podia ser continuada. Um trabalho que lhe deve ter dado grandes alegrias e porventura alguns dissabores.

Em 1988 Tiago de Oliveira deixou, decerto com amargura, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa para ir ocupar o lugar de professor catedrático da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Apesar das deficientes estruturas para apoio à investigação, que aqui foi encontrar, nada o perturbou ou amedrontou. Com a vontade, a força e a perseverança de sempre inicia de novo uma luta semelhante àquela que tinha empreendido há tantos anos atrás.

A sua obra escrita contém 9 livros publicados, mais de centena e meia de trabalhos científicos nas áreas da Estatística e da Matemática e várias dezenas de publicações sobre temas de natureza histórico-filosófica e didáctica e outras matérias diversas.

Só uma pessoa com a estatura intelectual e a bagagem cultural de Tiago de Oliveira poderia ter produzido tanto sobre tantos temas e de índole tão variada. Pela qualidade e volume da sua obra científica foi galardoado com o prémio A. Malheiros da Academia das Ciências de Lisboa (1969) e o prémio Fundação Gulbenkian para Ciência e Tecnologia (1984). Pelo mérito do seu trabalho pertencia às mais importantes instituições e sociedades científicas: membro do International Statistical Institute, Fellow of the Institute of Mathematical Statistics, Honorary Fellow of the Royal Statistical Society, sócio efectivo da Academia das Ciências de Lisboa, membro correspondente da Real Academia de las Ciencias Exactas, Físicas y Naturales de Madrid e membro da Academia das Ciências do Terceiro Mundo.

A obra científica, além dos artigos sobre Álgebra que publicou na fase inicial da sua carreira, abarca muitos tópicos de Estatística donde se salientam, a estatística de extremos, a inferência estatística, a estatística não paramétrica e aplicações da estatística sobretudo à engenharia. O destaque vai porém para a Estatística de Extremos que é contemplada com um grupo muito numeroso de publicações entre as quais figuram vários trabalhos pioneiros. Sobre estes aspectos irá falar-vos em seguida e com toda a competência a Professora Ivette Gomes, especialista nestas matérias, que foi sua discípula e colaboradora e conhece bem o valor dos seus trabalhos.

Conferencista notável e dotado de grande facilidade de escrita, foi com naturalidade que Tiago de Oliveira manteve, paralelamente ao seu trabalho de investigação científica, uma actividade de divulgação sobre vários domínios do saber. Um desses domínios em que nos deixou obra de grande mérito e utilidade é a história das matemáticas em Portugal.

Nos seus escritos encontram-se estudos históricos sobre o desenvolvimento das matemáticas em Portugal em diferentes períodos incluindo o período que vai do Séc. XVI ao Séc. XIX. Deixou ainda uma lição de homenagem ao matemático José Anastácio da Cunha e ainda 2 trabalhos sobre a vida e obra de José Vicente Gonçalves, grande matemático português da primeira metade do século, notável também pelo seu legado sobre história relativa à ciência. Um desses trabalhos é o importante "Elogio Histórico de Vicente Gonçalves"* proferido em 1985 no dia em que, sucedendo a Vicente Gonçalves tomou, formalmente, posse da cadeira número 3 tornando-se assim sócio efectivo da Academia das Ciências de Lisboa da qual já tinha a honra de ser académico correspondente desde 1976. Nesse elogio histórico refere explicitamente o apoio que foi buscar aos cuidadosos estudos de Vicente Gonçalves para a concretização dos seus trabalhos sobre as matemáticas em Portugal. Nós diríamos até, que esse apoio e certamente entusiasmo deve ter sido recebido também directamente do próprio Vicente Gonçalves com quem Tiago de Oliveira mantinha estreita relação e regular contacto, a ponto de ser o próprio Tiago de Oliveira a apresentar à Academia os trabalhos daquele matemático quando este, continuando a produzir, já estava impossibilitado de sair de casa.

A actividade de Tiago de Oliveira não se limitou porém aos aspectos científicos e culturais que acabo de salientar. O seu interesse pelos problemas da sociedade em geral, e da sociedade portuguesa em particular, levaram-no a envolver-se em actividades políticas e cívicas. Foi Secretário de Estado para a investigação científica, sócio fundador do Partido Socialista e do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, membro da Associação "Statisticians for Human Rights", membro da Liga Portuguesa para os Direitos Humanos e membro da Secção Portuguesa da Amnistia Internacional.

Interesse permanente pelo saber, inteligência rara e excepcionais capacidades de trabalho viradas sobretudo para realizar, promover e desenvolver a investigação científica parecem-me ser os vectores básicos a ter em conta para compreender a vida intelectual de Tiago de Oliveira.

Esta é a minha modesta homenagem que nesta oportunidade desejo prestar publicamente ao Professor e ao Cientista que foi Tiago de Oliveira. Outros que mais com ele privaram e trabalharam nos darão conta, com melhor conhecimento, de diferentes facetas da sua existência e do alcance e importância dos resultados do intenso labor que incansavelmente manteve até ao fim da vida.

Recentemente já quando o seu coração dava sinais de estar a falhar teve de interromper temporariamente, por várias vezes, a sua actividade. Mas nem as preocupações que então

* Mem. Acad. Ciências de Lisboa, Cl. Ciências, XXVII, 207-224.

começavam a atormentá-lo o faziam desviar dos seus firmes interesses retomando logo que podia o seu trabalho com a força e o entusiasmo de sempre.

Faleceu precisamente na altura em que regressava duma dessas interrupções para dar continuidade ao seu plano de actividades em que se sabe estarem incluídos pelo menos 6 novos artigos, 4 livros e outras tantas conferências que tinha em preparação.

Tão inquebrantável dedicação à sua constante labuta, traz-me à ideia um pensamento: "trabalhar é também viver", pensamento inspirado nas bonitas palavras de D. H. Lawrence

*When a man goes out into his work
he is alive like a tree in spring
he is living not merely working*

Tiago de Oliveira continuará vivo nos trabalhos que nos deixou.